

FATORES QUE INFLUENCIAM A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: SOB O OLHAR DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

(Factors influencing teen pregnancy: Under the look professional Nursing)

Crislaine Ferreira do Santos

Licenciada em Enfermagem

João Eurides Carvalho Teixeira

Licenciada em Enfermagem

Esp. Maria Gorete Pereira Nicolette

Em Saúde do Trabalhador, Orientadora.TCC.

Fecha de recepción: 01-08- 2015

Fecha de aceptación: 22-09- 2015

Páginas 202 – 215

Resumo.

Esse trabalho visa destacar os principais fatores que podem levar as adolescentes a engravidar precocemente. Os fatores foram investigados e obtidos através de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva realizada área pertencente à Unidade Básica de Saúde do Bairro Jardim União da Vitória cidade de Londrina Paraná. Levando em considerações os problemas sócios econômicos, familiares, psicossocial das adolescentes. Apresentando as condutas preventivas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na atenção básica, evidenciando as relações existentes entre os fatores socioeconômicos e familiares com a iniciação sexual precoce e Divulgar a importância da prevenção dos fatores de risco para gravidez precoce e preservação dos direitos e da vida da adolescente.

Palavras chave: Gravidez na adolescência. Assistência de enfermagem. Atenção básica.

Abstract.

This article aims to highlight the key factors that may lead teens to get pregnant early. The factors were investigated and obtained through a quantitative and qualitative and descriptive survey area belonging to the Basic Health Unit district Victory Garden Union of Londrina Parana. Taking into consideration the economic, familial, psychosocial problems of adolescent's partners. Introducing the preventive measures of nurses in the prevention of early pregnancy in primary care, highlighting the relationship between socioeconomic factors and family with early sexual initiation and publicize the importance of prevention of risk factors for early pregnancy and preservation of the rights and life the teenager.

Key Words: Adolescent Pregnancy. Nursing care. Basic care.

Introdução.

A gravidez na adolescência se configura como um fenômeno mundial, desde as suas origens no passado, permanece atualmente no dia a dia de muitas famílias (Damiani, 2003).

Modificações no padrão de comportamento dos adolescentes, no exercício de sua sexualidade, exigem atenção cuidadosa por parte dos pais, dos profissionais de saúde e da saúde pública, pois as repercussões na saúde dos mesmos, como as doenças sexualmente transmissíveis e entre as adolescentes femininas um alto índice de gravidez precoce (Silva; Tonete, 2006).

Alves; Muniz; Teles (2010) enfatizam que fatores externos têm sido relevantes na vida de muitas adolescentes que iniciam precocemente sua vida sexual. E destaca como fatores externos: os meios de comunicação como fator atual e predominante, pouca ou nenhuma orientação por parte dos pais sobre atividade sexual, e ainda o desconhecimento ou uso sem a devida orientação dos contraceptivos disponíveis, e ainda acentua como um fator muito agravante a prática de atividade sexual sem uso de preservativos, que resulta em gravidez indesejada e coloca em alto risco a vida dos adolescentes pela contaminação de Doença Sexualmente Transmissível (DST).

Conforme o relatório da Situação da População Mundial (2013), publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa, 2013), "todos os dias, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz em países em desenvolvimento. Nove em cada 10 desses nascimentos socorrem dentro de um casamento ou de uma união" e complementa "do total anual de 7,3 milhões de novas mães adolescentes, 2 milhões têm menos de 15 anos; se persistirem as tendências atuais, o número de nascimentos advindos de meninas com menos de 15 pode chegar a 3 milhões por ano em 2030". O relatório enfoca os principais desafios da gravidez na adolescência e seus graves impactos sobre as meninas em termos de educação, saúde e oportunidades de emprego de longo prazo (Unfpa, 2013).

Possivelmente a busca por respostas sobre os fatores de risco para gravidez na adolescência pode contribuir para que o enfermeiro e a equipe de enfermagem á atuar da melhor maneira prevenção de uma gravidez inesperada durante a fase da adolescência, bem como intervir na promoção da saúde da adolescente.

Teve como objetivo essa pesquisa destacar os principais fatores que podem levar a adolescente a engravidar precocemente, bem como apresentar as condutas preventivas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na atenção básica; evidenciar as relações existentes entre os fatores socioeconômicos e familiares com a iniciação sexual precoce; divulgar a importância da prevenção dos fatores de risco para gravidez precoce e preservação dos direitos e da vida da adolescente.

O enfermeiro está inserido intimamente no processo de saúde pública, e conforme a atual realidade de altos índices de gravidez na adolescência, se configurando um problema sério e grave de saúde pública. Esses fatos justificam uma pesquisa sobre

a percepção do enfermeiro sobre os fatores que influenciam a gravidez na adolescência e a sua prevenção.

Espera-se com a presente pesquisa o levantamento de fatores de risco para uma gravidez precoce e que esses sirvam de base para atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez entre adolescentes e também para outros segmentos da sociedade a quem competem tratar o assunto.

Metodologia.

Tratou-se de uma pesquisa quantiqualitativa e descritiva por meio de investigação sobre os fatores que podem influenciar a gravidez na adolescência em uma região da cidade de Londrina Paraná.

O local da pesquisa foi na área pertencente à Unidade Básica de Saúde do bairro Jardim União da Vitória Londrina Paraná. Esta pertencente à região norte do estado, e que de acordo com último censo do IBGE tem uma população estimada de 506.701 habitantes (Brasil, 2010).

A população alvo deste estudo foi somente adolescente na faixa etária dos 10 a 19 anos. (A Organização Mundial da Saúde (OMS) define esse período de transição na vida do indivíduo que vai dos 10 aos 19 anos e subdivide em dois períodos sendo dos 10 aos 14 anos e de 15 a 19 anos), que estão grávidas e mães adolescentes que pertence a essa UBS, excluindo as demais mulheres que não se enquadram nos requisitos acima descritos. Para tanto as adolescentes foram informadas sobre a pesquisa e somente após todos os esclarecimentos e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido é que se aplicou o questionário.

Esse questionário está estruturado com dez (10) questões objetivas e de múltipla escolha e um único alternativo aberto, de forma que as participantes puderam assinalar as respostas que julgarem ser coerente. O período de aplicação do questionário foi durante o mês de setembro de 2014. Os dados obtidos passaram por tratamento estatístico demonstrados em gráficos e tabelas do Excel na intenção de facilitar sua visualização, análise e discussão.

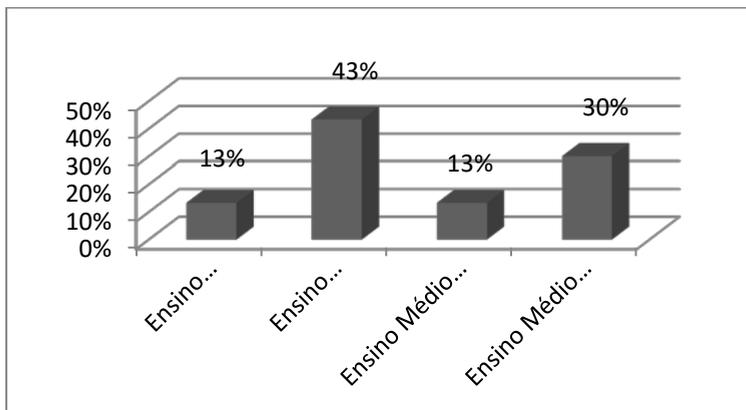
Esta pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto de Ensino superior INESUL de Londrina, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, pois projetos elaborados com envolvimento de seres humanos na pesquisa necessitam ser submetidos a aprovação de um Comitê de Ética, ressalta-se ainda que de toda e qualquer forma os pesquisadores comprometem-se a manter os dados das participantes no anonimato bem como a utilização desses dados apenas serão utilizados para a finalidade científica.

Resultados e discussões.

Para a obtenção dos resultados foram elaboradas 10 questões e aplicado em forma de questionário a trinta adolescentes que são mães ou encontravam-se no período gravídico no jardim União da Vitória, Londrina, Paraná.

Observou-se que o nível de escolaridade entre as adolescentes foi que (43%) possuem Ensino Fundamental Incompleto, seguido de (30%) possuem Ensino Médio Incompleto apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Nível de escolaridade das adolescentes que são mães ou estão grávidas no Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.



Fonte: A própria pesquisa.

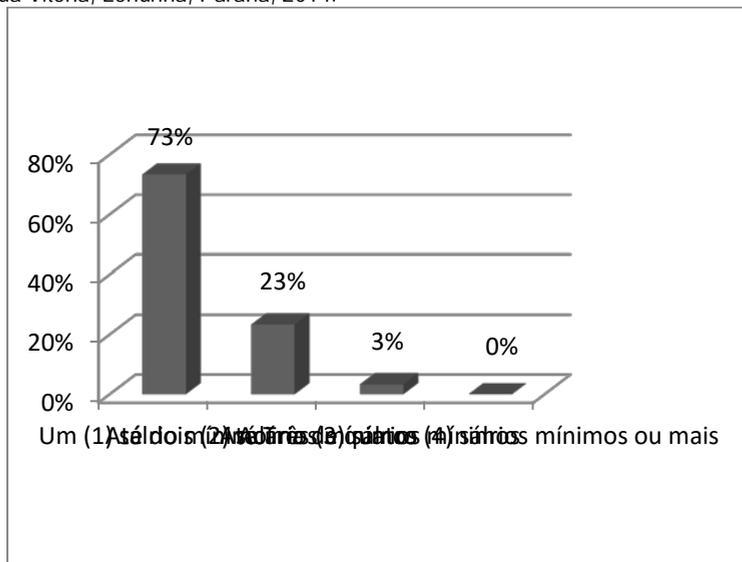
Em pesquisas realizadas por Bruno (2009) ficou evidente resultado semelhante a esta pesquisa, visto que o ensino fundamental também predominou com (60%) das adolescentes pesquisadas, para ele o nível de conhecimento foi favorável para as adolescentes engravidarem.

Já para Silva, Maciel, Pereira (2014) a questão da fecundidade tende a diminuir com aumento de instrução, ou seja, quanto maior o nível de conhecimento menor a chance de vir a engravidar precocemente.

De fato os achados da pesquisa em questão vão de encontro com as dos autores acima, visto este que evidência que o grau de conhecimento diminui a probabilidade de uma gravidez precoce, pois este evento irá implicar em consequências para toda a vida da adolescente, uma vez que esta terá que interromper os estudos e na maioria pelas condições socioeconômicas desfavoráveis acaba não retornando aos estudos, implicando em prejuízos para toda a vida dessa mulher.

O gráfico 2 apresenta (73%) das adolescentes que estão grávidas ou já passaram pela experiência de ser mãe, possuem renda familiar de um salário mínimo.

Gráfico 2 – Caracterização da renda familiar entre as adolescentes do Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.



Fonte: A própria pesquisa.

Segundo estudos realizados por Chalem et al., (2007) ao referir-se sobre Gravidez na adolescência foi possível identificar uma semelhança com este trabalho, pois ele relata em seu artigo que grande número de adolescentes (82,2%) participantes de sua pesquisa pertenciam às classes C e D, e teriam seus pais ou companheiros como provedor dos seus sustento.

Corroborando com o autor acima Ribeiro (2011) enfatiza que a baixa renda familiar influenciará com o aumento da pobreza, desemprego, implicando na marginalidade social, uma vez que a gravidez precoce poderá impossibilitar essa adolescente de uma ocupação que garanta seu sustento e de seus dependentes. A renda familiar é um fator de influência considerável perante a gravidez precoce, pois quanto menor essa renda maior será a precocidade das adolescentes na iniciação sexual. Contudo as famílias pertencentes as camadas mais pobres estão mais suscetíveis a problemas como alcoolismo, desemprego, conflitos familiares; sendo que a baixa renda pode desencadear tais fatores de influência sob a adolescente.

Em relação a prevenção à gravidez, de 30 adolescentes entrevistadas, (87%) estavam cientes sobre os métodos anticoncepcionais, sendo que dessas 26 adolescentes (50%) utilizam pílulas, seguido por 33% que utilizam preservativo, assim mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – Quantificação de adolescentes cientes sobre os métodos anticoncepcionais e quais métodos utilizados por elas no Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.

| | Métodos anticoncepcionais existentes | Pílulas | Preservativo | Tabinha | Nenhum |
|------------------------------|--------------------------------------|---------|--------------|---------|--------|
| Adolescentes cientes (%) | 87% | 50% | 33% | - | 13% |
| Adolescentes não cientes (%) | 13% | - | - | - | - |
| Total | 100% | 50% | 33% | - | 13% |

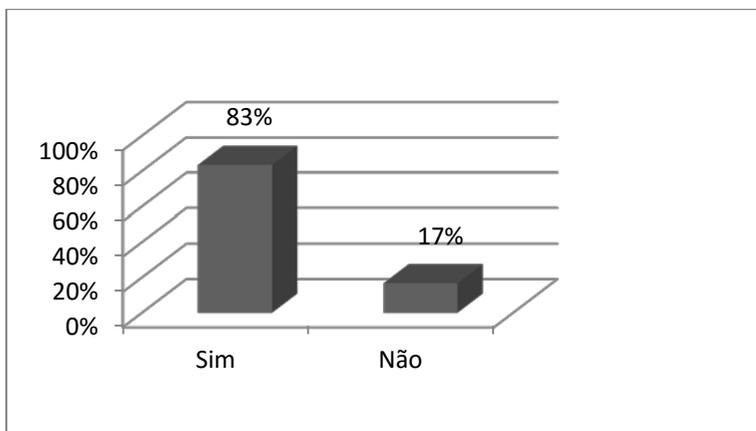
Fonte: A própria pesquisa.

Em pesquisa realizada por Berlofi et al., (2006), os dados obtidos por ele na pesquisa consta que o uso do contraceptivo oral foi o mais utilizado pelas adolescentes seguido do preservativo, referente aos métodos contraceptivos existentes foram apontados por essa pesquisa que as adolescentes (70%) tinham conhecimento sobre os métodos contraceptivos, porém, utilizavam por um período de no máximo seis meses, após esse tempo o abandonavam por diversos motivos nos quais seria a recusa pelo parceiro e as relações estáveis.

Porém, Arcanjo; Oliveira; Bezerra (2007) mostraram através de seus achados que a maioria das adolescentes (60%) não utilizava nenhum método anticoncepcional, e apenas (27,5%) utilizavam a caminha. Já em nossos estudos, mesmo tendo conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, (87%) das adolescentes, elas não os utilizam, evidenciou-se assim uso da pílula anticoncepcional sendo o método mais utilizado pelas adolescentes (50%), este método é de grande eficácia na prevenção da gravidez, no entanto ele não fornece as proteções necessárias como o preservativo perante a transmissão de DST's. Sendo que este assunto não norteie somente a prevenção da gravidez e das doenças, mas também identifica a despreocupação por parte das adolescentes quanto ao crescimento populacional, socioeconômico e cultural.

É possível visualizar no gráfico 3, que (83%) das adolescentes afirmaram ter conhecimento sobre a pílula do dia seguinte.

Gráfico 3 – Porcentagem de adolescentes cientes da pílula do dia seguinte no Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.

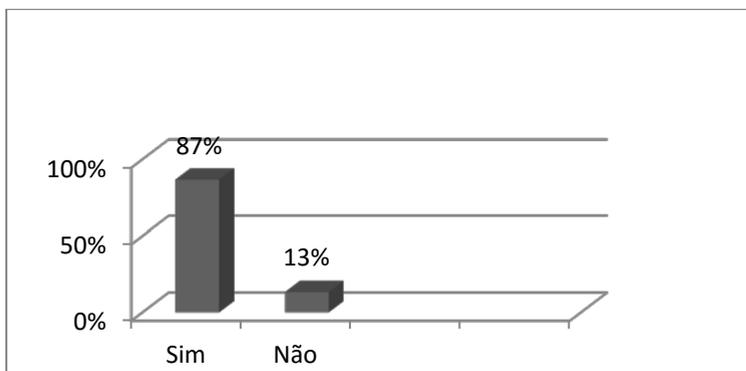


Fonte: A própria pesquisa.

Albuquerque (2013) relata em sua pesquisa realizada na unidade da Secretaria Estadual de São Paulo, que de 600 adolescentes (23%) das garotas já usaram a pílula do dia seguinte para evitar uma gravidez indesejada e também (75%) das meninas já conheciam o medicamento para impedir a gestação.

Contribuindo com o fato acima, ainda Albuquerque (2013) relatou que as adolescentes não estão realizando de forma adequada a prevenção contínua, pois está substituindo o preservativo o anticoncepcional pelo uso de pílula do dia seguinte, de maneira que esta pílula está sendo usada como se fosse anticoncepcional, no qual as adolescentes chegam a utilizar de seis à sete vezes em um mês". Atualmente um grande número de adolescentes já ouviu falar tem conhecimento da pílula do dia seguinte conforme apresentado em nossos dados (83%), porém vale destacar que o uso indiscriminado desse método contraceptivo traz malefícios e riscos agravantes para a saúde da adolescente que o utiliza inadequadamente, uma vez que alguma das consequências geradas pode alterar ciclo menstrual, gerar complicações como câncer de mama, câncer de útero, problemas numa futura gravidez. Verificamos no gráfico 4 que as adolescentes entrevistadas, (87%) estão cientes sob o fornecimento e disponibilidade de anticoncepcionais na Unidade Básica de Saúde.

Gráfico 4. Conhecimento das adolescentes sob anticoncepcionais disponíveis e gratuitos na UBS do Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.



Fonte: A própria pesquisa.

De acordo com a Política Nacional de Planejamento familiar criada em 2007 no Brasil onde oferta gratuitamente oito métodos contraceptivos distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde a todas as mulheres de idade fértil de 10 a 49 anos de idade, além ofertar anticoncepcionais a preço reduzido na rede de farmácias populares (Brasil, 2011).

Ainda o autor acima destaca que:

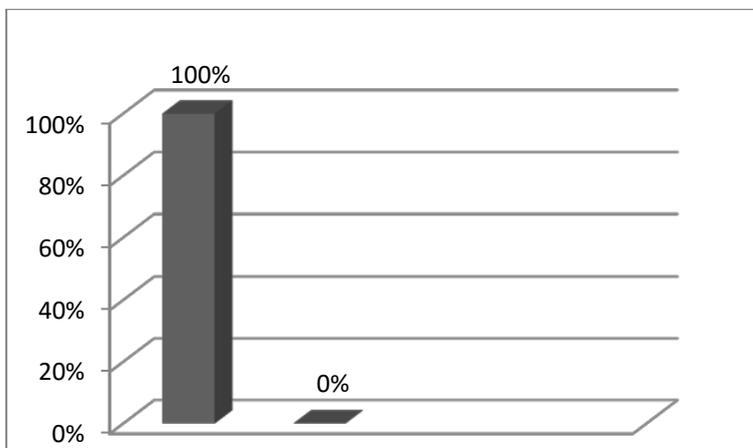
A ampliação do acesso contraceptivos na rede públicas e nas drogarias conveniadas do programa "Aqui tem Farmácia Popular" trouxe outro resultado positivos: a incidência de gravidez na adolescência (10 a 19 anos de idade) diminuiu 20% entre 2003 e 2009 (Brasil, 2011).

A Unidade Básica de Saúde tem sido uma forte aliada na prevenção da gravidez precoce, uma vez que as suas ações em fornecer gratuitamente anticoncepcionais à adolescentes e também à população em geral, tem contribuído tanto na prevenção das DST's como evita uma gravidez precoce.

Ainda ressalta-se que o vínculo criado entre a equipe de saúde da família com as adolescentes da área de abrangência tem favorecido na diminuição na ocorrência da gravidez, uma vez que afirmado por elas mesmo que possuem o conhecimento da distribuição gratuita de contraceptivos na unidade básica de saúde.

No gráfico 5 é possível visualizar que 100% das adolescentes entrevistadas possuem conhecimento sob a finalidade da camisinha, tanto em sua função de prevenção à gravidez, quanto na prevenção de DST's.

Gráfico 5. Conhecimentos das adolescentes sob a finalidade da camisinha na prevenção das DST's no Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.



Fonte: A própria pesquisa.

Segundo estudos de Jeolás; Ferrari (2003) das falas dos adolescentes refere-se aos conhecimentos adquiridos e sentimentos experimentados durante sua participação nas oficinas, os adolescentes demonstraram conhecimento básico sobre formas de transmissão e de prevenção das DST e Aids e sobre métodos contraceptivos, quanto à forma de se evitar DST e Aids, (86%) das garotas e (73%) dos garotos referiram-se à camisinha. Também em estudos realizados por Jardim; Santos (2012), entre os métodos contraceptivos existentes a camisinha masculina ganhou destaque sendo conhecido por (93,4%) dos adolescentes pesquisados.

Perante a pesquisa realizada a totalidade das adolescentes entrevistadas possui algum tipo de conhecimentos, mesmo sendo básico, sobre a finalidade da camisinha, vindo de encontro com as pesquisas apresentadas por autores acima. Esse fato considera-se importante, pois se percebe que os meios de comunicação, mas também o trabalho realizado pela estratégia da Saúde da Família que estão sendo eficientes para a divulgação do método o que possivelmente venha a contribuir para uma diminuição da gravidez precoce quanto na transmissão das DST's.

A tabela 2 evidencia que (90%) das adolescentes que realizaram as consultas e exames preconizados no pré-natal, dessas adolescentes (97%) obtiveram resultados normais em seus exames.

Tabela 2. Consultas e exames preconizados no pré-natal realizados pelas adolescentes do Jardim União da Vitória, Londrina, Paraná, 2014.

| | Consultas e exames preconizados no pré-natal | Exames normais | Exames Alterados |
|-------------------------------------|--|----------------|------------------|
| Adolescentes que realizaram (%) | 90% | 97% | 3% |
| Adolescentes que não realizaram (%) | 10% | - | - |
| Total | 100% | 97% | 3% |

Fonte: A própria pesquisa.

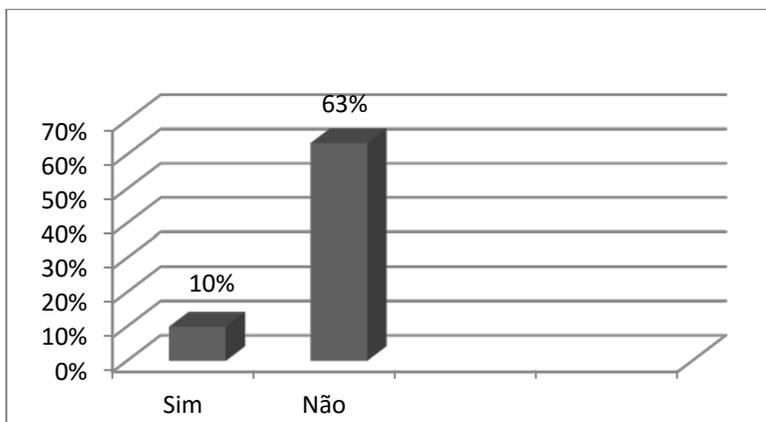
O Ministério da Saúde (2011) enfatiza que durante o período gestacional é necessário realizar no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo estas divididas em uma nos três primeiros meses, duas no segundo trimestre e três no último trimestre. Pois estas consultas visa o acompanhamento do desenvolvimento da gestação e identifica qualquer intercorrência que possa apresentar neste período. Em estudos realizados por Arcanjo, Oliveira e Bezerra (2007) evidencia que as adolescentes têm buscado mais cedo uma assistência ao pré-natal, sendo que (57,5%) das pesquisadas iniciaram o pré-natal até o quarto mês de gestação, denota como um ponto importante para a identificação de riscos materno-fetais.

Ressalta-se, portanto que o acompanhamento das consultas pré-natal possui grande importância durante a gravidez em especial nas adolescentes, pois através delas será solicitados todos os exames necessários que poderá identificar alterações materno-fetal, no qual norteará pra uma conduta adequada do enfermeiro na estratégia da Saúde da Família na atenção básica.

Portanto evidenciamos que o papel do enfermeiro é de suma importância uma vez que esse profissional está habilitado para as práticas preventivas, atendendo dessa forma as preconizações do Ministério da Saúde, e contribuindo para uma taxa de mortalidade materna cada vez menor em nosso país.

O gráfico 6 mostra que após o período gestacional, ou seja, as adolescentes (63%) que encontravam-se no período puerperal não apresentaram complicações.

Gráfico 6 – Complicações no puerpério das adolescentes do Jardim União daVitória, Londrina, Paraná, 2014.



Fonte: A própria pesquisa.

Em estudos realizados por Junior et al. (2009), na grande São Paulo evidencia que a cesárea oferece maior risco de complicações comparada ao parto vaginal, ainda nesse estudo fica expresso que provavelmente algumas complicações não foram detectadas por exemplo, as ocorridas após a alta e as que não foram estudadas, como cefaleia pós-raquianestesia, hematoma em ferida cirúrgica, pneumonia.

Desta forma contribuindo com a pesquisa apresentada neste trabalho, é possível observar que a maioria das adolescentes (63%) não apresentarão qualquer tipo de complicação no puerpério. Esse fato pode estar relacionado à falta de estudos sob complicações pós-parto em especial nas adolescentes.

Ressalta-se que cada vez mais estudos devam ser realizados no intuito de constatar as complicações que ora venha a surgir, o que poderá contribuir para uma melhor qualidade na assistência da enfermagem direcionada as adolescentes que se encontram na fase puerperal, a fim de prevenir toda e qualquer complicação, contribuindo para que a mortes precoces não venham a acontecer. Dessa forma o Brasil irá atender o 5º objetivo do Milênio, através de políticas adequadas melhorando a cobertura e qualidade ao pré-natal, parto e puerpério.

Considerações Finais.

Com base na pesquisa realizada na região do Jardim União da Vitoria referente aos fatores que influenciam a gravidez na adolescência sob o olhar do enfermeiro, consideramos que a gravidez na adolescência é consequencia de fatores predominantes nos quais se identificam como; situações socioeconomica, conflitos familiares, baixa escolaridade, educação em saúde e entre outros; levando assim a adolescente à uma vulnerabilidade perante a iniciação sexual precoce e que por muitas vezes pode resultar em gravidez não planejada.

Por sua elevada incidência, e perante o relatório da Situação Mundial (2013), identificou-se que o número de adolescentes grávidas aumenta-se progressivamente ao passar dos anos, que por sua vez 20 mil adolescentes menores de 18 anos dão a luz diariamente em países em desenvolvimento.

Percebeu-se diante dessa situação a necessidade de evidenciar relações existentes entre fatores socioeconômicos e familiares com a iniciação sexual precoce. Apesar da Unidade Básica de Saúde ser uma forte aliada na prevenção da gravidez precoce, uma vez que sua ação seja fornecer gratuitamente anticoncepcionais a adolescentes e também à população em geral, ela tem contribuindo tanto na prevenção das DST's quanto na prevenção da gravidez.

Além de (87%) das adolescentes entrevistadas estarem cientes dos métodos anticoncepcionais e preventivos, (100%) delas sabem da finalidade da camisinha, no entanto apenas (33%) utilizaram.

Assim constatou-se a importância da atuação do enfermeiro na prevenção dos fatores de risco para a gravidez precoce e prevenção dos direitos e da vida da adolescente, que corrobora no trabalho da equipe de saúde da família na UBS, enfatizando sua atuação no qual oferece habilidades, conhecimentos teórico-práticos para orientar e prevenir as adolescentes no período em que vivem para evitar a gravidez precoce.

É competência de o enfermeiro identificar as adolescentes em situação de risco, oferecendo assim o conhecimento para um desenvolvimento pessoal baseado em atitudes de respeito e interesse pela promoção de saúde, no que facilitará um acesso maior das adolescentes, fazendo com que elas fiquem mais perceptivas às orientações e aos métodos de contracepção para a atividade sexual responsável e segura. Essas ações são extremamente importantes, pois proporcionam uma educação que consequentemente fará com que elas tenham perspectiva e se sintam encorajadas para dialogar sobre o assunto.

Referências.

- Albuquerque, F. (2014). *Cerca de 30% das meninas de 10 a 15 anos já usaram pílula do dia seguinte*. EBC, 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/saude/2013/06/uma-em-cada-quatro-garotas-de-10-a-15-anos-ja-usou-a-pilula-do-dia-seguinte>>. Acesso em: 10 set.
- Alves, E. D.; Muniz, M. C. V.; Teles, C. C. G. D. (2010). *Estudos sobre gravidez na adolescência: a constatação de um problema social*. <http://www.nesprom.unb.br/arquivos/pasta/REVISTA_UNOPAR.pdf>. Acesso em: 04 agos.
- Arcanjo, C. M.; Oliveira, M. I. V.; Bezerra, M. G. A. (2007). *Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza-Ceará*. Esc Anna Nery R Enferm, Rio de Janeiro, v.11, n.3. p. 445-51, set.

- Berlofi, L. M. (2006). *Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar*. ACTA Paul Enferm, São Paulo, v.19, n.2, p.196-200. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a11v19n2.pdf>>. Acesso em: 13 nov.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2011). *Planejamento Familiar*. Portal Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar>>. Acesso em: 13 nov.
- Bruno, Z. V.; Feitosa, F. E. L.; Silveira, K. P.; Morais, I. Q.; Bezerra, M. F. (2009). *Reincidência de gravidez em adolescentes*. Rev. Bras. Ginecol. Obstet, São Paulo, v.31, n.10, p.480-484. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n10/02.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2014.
- Chalem, E. (2007). *Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p.177-186. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007000100019>. Acesso em: 13 nov. 2014.
- Damiani, F. E. (2003). *Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir?* Rev. Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre, v. 24, n.2, p. 161-168. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4469/2403>> Acesso em 11 agos. 2014.
- Ibge – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411370>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- Jardim, D. P.; SANTOS, E. F. (2012). *Uso do Preservativo Masculino por Adolescentes no Início da Vida Sexual*. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 37-44, abril/jun. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=314>. Acesso em 13/11/2014.
- JEolás, L. S.; Ferrari, R. A. P. (2003). *Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado*. Ciência & Saúde Coletiva, v.8, n.2, p.611-620. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n2/a21v08n2.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2014.
- Junior, L. C. M.; Sevrin, C. E.; Oliveira, E.; Carvalho, H. B.; Zamboni, J. W.; Araújo, J. C.; Marcolin, M.; Caruso, P.; Awada, P. F.; Giunta, R. Z.; Montenegro, W. M.; Sancovski, M.; Peixoto, S. (2009). *Associação entre via de parto e*

complicações maternas em hospital público da Grande São Paulo, Brasil.
Caderno de Saúde Pública. vol.25, n.1, Rio de Janeiro, Jan. Disponível em:
<
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2009000100013&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 out. 2014.

- Ribeiro, L. C. A. (2001). *Gravidez na adolescência e seus aspectos biológicos e psicossociais: uma revisão bibliográfica.* Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). 32 f.
- Silva, E. C.; Maciel, I. C.; Pereira, M. G. N. (2014). *Gravidez Na Adolescência: Análise situacional de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Ibiporã-Pr.* Revista FIGESC, Mato Grosso, v. 3, ed. 3, 2014. Disponível em:<
<http://seerfuture.com.br/index.php/FIGESC/article/view/12/24>>. Acesso em: 13 nov. 2014.
- Silva, L.; Tonete, V. L. P. (2006). A Gravidez Na Adolescência Sob a Perspectiva Dos Familiares: Compartilhando Projetos De Vida E Cuidado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, São Paulo. <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08>>. Acesso em 11 out. 2014.
- Unfpa. (2013). Situação da População Mundial. *Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.* 2013. Disponível em: <
<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/SWOP%202013%20Summary%20Portugues.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2014.